

INFORMAÇÃO DA WEB: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO

Simone Machado Firme

Bacharel em Biblioteconomia pela - FURG
simonemachadofirme@gmail.com

Karine Vargas Oliveira

Bacharel em Biblioteconomia pela - FURG
karineoliveira43@gmail.com

Michele Fernanda Silveira da Silveira

Bacharel em Biblioteconomia pela - FURG
micfernanda@gmail.com

Ângélica Conceição Dias Miranda

Prof. na Pós-Graduação Educação em Ciências - FURG
angelicacdm@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve por finalidade realizar um estudo sobre as atividades de extensão nos cursos de graduação, a pesquisa foi realizada em sete universidades da região sul do Brasil, todas as informações foram retiradas a partir dos Currículos e/ou Projetos Pedagógicos disponíveis na *web*. O estudo destacou a importância das Atividades Curriculares Complementares como sendo este um componente essencial para a integralização do currículo acadêmico. Na metodologia, as informações foram constituídas em tabelas com o nome dos cursos de graduação divididos em bacharelado e licenciatura e a carga horária das atividades curriculares complementares correspondentes. Num segundo momento da pesquisa, procurou-se investigar se os cursos de graduação apresentam atividades de extensão e se especificam o que consideram sobre estas atividades. Como identificação, as universidades serão representadas no trabalho pelas letras: A, B, C, D, E, F e G. Entre os principais resultados pode-se destacar 318 cursos de bacharelado e 121 de licenciatura. Ainda se destaca que 373 (85%) dos cursos apresentam Atividades Curriculares Complementares (ACC's), e 66 (15%) não as apresentam.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ensino Superior. Atividades Complementares Curriculares.



1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária dentro do processo educativo atua como um articulador entre a pesquisa e o ensino fazendo que esta relação seja indissociável.

O discente dentro das atividades de extensão tem a oportunidade de exercer na prática todos os conhecimentos adquiridos, em que a troca de saberes resulta em excelência a práxis educativa. “Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social”. (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas apud Sousa, 2005).

A universidade em sua graduação além das disciplinas referente ao curso apresenta atividades de extensão. Essas atividades têm por finalidade complementar a educação do aluno/acadêmico, preparando para o desenvolvimento profissional. Mas não devemos confundir essas atividades de ensino com prestação de serviços, pois o principal objetivo é ampliar, acrescentar o conhecimento do acadêmico na produção do conhecimento.

O estudo realizou um mapeamento das atividades de extensão nas universidades da região sul do Brasil. Verificaram-se os Projetos Políticos Curriculares (PPC's) e/ou, currículos dos cursos de graduação disponíveis na web. O objetivo do trabalho teve por finalidade averiguar a existência das atividades de extensão presentes nos PPC's ou nos currículos encontrados.

Com o intuito de verificar as atividades de extensão primeiramente é importante salientar o conceito de extensão universitária e a evolução desta no âmbito das universidades brasileiras ao longo dos anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária é compreendida como uma prática acadêmica, um processo que liga o ensino e pesquisa, a extensão torna-se uma atividade imprescindível na integração do currículo para a formação profissional e social do estudante, uma vez que a universidade e comunidade são interligadas pela via de extensão promovem a troca de saberes popular e acadêmica, a consciência social, produção cultural.

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de extensão das Universidades Públicas Brasileiras:

A extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. (FORPROEX - Política Nacional de extensão universitária, 2012, p.8).

É importante ressaltar que a extensão teve seu início desde os primórdios e que seus registros tornam-se presentes até hoje, a extensão foi e tem sido uma prática bastante utilizada para socializar o conhecimento, para trazer discussões relevantes presentes dentro de cada comunidade, a universidade, por sua vez, em seu fazer acadêmico torna isto concreto quando envolve o conhecimento da problemática sobre as situações reais, vivenciado dentro do espaço de ensino e pesquisa:

A extensão universitária, já com essa denominação, é registrada pela primeira vez no século XIX (1867), em Cambridge, Inglaterra, com o lançamento de um programa de cursos na forma de palestras, vinculada a uma idéia de educação continuada. (NOGUEIRA apud MEIRELLES, 2003).

A extensão universitária no Brasil foi oficializada com o Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931. Foi criado o “Estatuto da

Universidade Brasileira” pelo ministro Francisco Campos, neste estatuto aparece alguns indícios de ações extensionistas, revelando a interligação entre o ensino superior e a sociedade.

De acordo com a autora, (Rocha, Mirian [200?]) na década de 1960, a extensão universitária passou por algumas transformações no que diz respeito ao surgimento de algumas ações para o fortalecimento destas atividades: projeto Rondon, UNE, LDB (Lei de Diretrizes e Bases) - Lei 5540/68- tornando obrigatória a extensão no ensino superior no Brasil. Portanto estas atividades ocorreram num período muito forte de engajamento político e isto levou as atividades de extensão para um lado de exercer atividades de assistencialismo a sociedade.

Somente em 1987 o conceito de extensão evolui com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), diante deste conceito, a extensão ganhou bases construtivas para o aprimoramento das ações institucionais e das políticas públicas no Brasil.

Segundo o site da Rede Nacional de Extensão (RENEX) o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), define-se como uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia¹.

Em 1998 é elaborado pelo FORPROEX, o Plano Nacional de Extensão Universitária, neste documento são apresentadas algumas considerações sobre a extensão universitária no Brasil, como formas de organização, metas, articulação e desenvolvimento destas atividades, além disso, são apresentados alguns objetivos, conforme pode ser observado no Quadro 1:

¹ Disponível em: <http://www.renex.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=18>. Acesso em: 27 nov. 2013.

Quadro 1: Objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária

1) Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;	6) Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
2) Assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da universidade;	7) Inserir a educação ambiental e o desenvolvimento sustentado como componentes da atividade extensionista;
3) Dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda;	8) Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;
4) Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade;	9) Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade;
5) Enfatizar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada e a distância;	10) Criar as condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;
	11) Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Fonte: FORPROEX- Plano Nacional de Extensão Universitária ([200?]).

Percebe-se que ao falar em extensão no ensino superior, muitas universidades apresentam diferentes concepções no que realmente é considerado atividade de extensão. Assim como o

total de horas a serem realizadas para a conclusão do curso, sabe-se que cada instituição tem seu Plano Político Pedagógico, destacando que cada curso individualmente realiza o seu próprio currículo onde discrimina o objetivo característico de cada curso.

Entende-se por Atividades Curriculares Complementares (ACC's), atividades que visam à integralização do currículo acadêmico e objetivam complementar a carga horária dos cursos de graduação através da participação do aluno em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As ACC's além de ampliar o currículo, são atividades flexíveis executadas em várias modalidades e tem como finalidade: estimular o aluno para o, pensar e fazer científico; ampliar seu conhecimento sobre as questões sociais, levando-o a obter um pensamento crítico sobre a realidade; ainda assim, visam diversificar e enriquecer a formação profissional do aluno ao longo de sua trajetória acadêmica.

O conceito de Projeto Político-Pedagógico, conforme Vasconcelos (2004, apud KLEIN et al., 2013, p. 3):

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Projeto Político Curricular (PPC) é um documento que define as diretrizes e serve de parâmetro e orientação para a organização das atividades e projetos educativos. É composto por princípios, objetivos e metas para o desenvolvimento dos projetos necessários a comunidade.

O Plano Nacional de Extensão estabelece diretrizes para a extensão universitária que é apresentada em quatro eixos:

Quadro 2 - Diretrizes para extensão Universitária

Diretrizes	
Impacto e transformação	estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária: frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, e preciso estudá-la em todos seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar;
Interação dialógica	desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;
Interdisciplinaridade	caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estructure o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;
Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	reafirmando a extensão como processo acadêmico justificando-lhe o adjetivo “universitária” , em que toda ação de

	extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso. Na aplicação dessa diretriz abre-se um capítulo especial, o da participação da Extensão Universitária na flexibilização da formação discente, contribuindo para a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com reconhecimento de ações de extensão no processo curricular, com atribuição de créditos acadêmicos.
--	--

Fonte: FORPROEX - Extensão Universitária: organização e sistematização (2007, p.18).

As diretrizes orientam as atividades de extensão, estabelecendo parâmetros que promovem o compromisso social da universidade com a sociedade abrangendo as necessidades imediatas da população, proporciona a troca de saberes entre comunidade e o meio acadêmico e contribui para a disseminação da informação.

A extensão na região sul apresenta a atuação do Projeto Rondon como sendo este um programa que visa integrar e estimular os acadêmicos para a produção de projetos sociais, através de ações voluntárias acadêmicas, os estudantes tem a oportunidade de conhecer sua região e identificar a realidade presente nela, o projeto atua neste sentido como um articulador e formador de ações participativas, que levam os sujeitos envolvidos a uma reflexão social e uma difusão cultural.

Segundo Silva (2003, p.107):

No Rio Grande do Sul, o projeto Rondon começou a funcionar em 1968, com ações de educação, cultura, saúde e promoção social, que compreendiam levantamentos de dados sobre as

realidades sociais, programas de alfabetização e educação de base, campanhas comunitárias, prestação de serviços, e assistências a camadas de populações carentes. Essas atividades envolviam a UFRGS, a PUC/RS, a UNISINOS, a UCPel, UFPel, UFSM, a UCS, a FURG e a UPF.

Também se pode mencionar a atuação do Seminário de Extensão da Região Sul (SEURS), em sua 31ª edição, define-se como um espaço pioneiro, consolidado para discussões e intercâmbio de atividades extensionistas que atualmente ocorre em todo país passou a ser um espaço privilegiado de discussões e de intercâmbios acadêmico.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um estudo sobre as atividades de extensão nos cursos de graduação. Esta investigação foi realizada em sete universidades da região sul do Brasil disponibilizado nos currículos e PPC's na web. Ressaltando que foram considerados como currículos os Quadros de Sequencia Lógica e Grades Curriculares.

Segundo Andrade (2010, p. 117) metodologia “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. São passos utilizados na busca de informações.

É importante observar que a coleta de informações seguiu alguns critérios: estar disponível na web no período da pesquisa; considerar apenas os cursos de graduação em bacharelado e licenciatura presenciais, observando que os cursos superiores de tecnologia foram computados como cursos de graduação bacharelado, sendo excluídos os cursos à distância; contabilizar apenas um curso quando o curso apresentar dois turnos (diurno e noturno). Os PPC's ou currículos em atualização foram considerados como indisponível a informação.

Após analisados esses requisitos passou-se para a próxima etapa iniciando com a representação dos nomes das universidades pelas letras: A, B, C, D, E, F e G.

As informações foram colocadas em tabelas com o nome dos cursos de graduação divididos em bacharelado e licenciatura e a carga horária das atividades de extensão correspondentes. Após verificar os cursos que apresentam atividades de extensão, optou-se também por observar quais cursos tipificam as atividades de extensão.

Com base nos dados coletados realizou-se a tabulação, representação gráfica das informações, a análise e discussão dos resultados da pesquisa de acordo com o proposto pelo estudo.

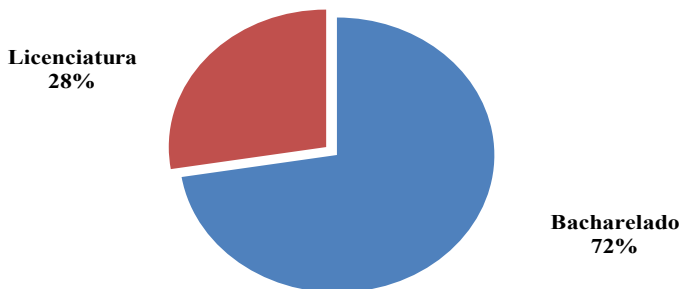
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após realizar o estudo entre as sete instituições em destaque, pode-se dizer que as referidas instituições apresentam PPC's, currículos de graduação disponíveis na *web*. Alguns cursos ainda estão em situação de reformulação dos currículos, bem como suas páginas na *web* encontra-se em construção.

Foi analisado entre as universidades apenas os cursos de graduação, dividindo-os em licenciatura e bacharelados. Foram contabilizados 318 cursos de bacharelado, e 121 de licenciatura. Destacando que ao contabilizar os cursos, cursos de tecnólogos fizeram parte dos cursos de bacharelados. Não serviram para o estudo os cursos à distância.

No gráfico 1, podemos visualizar a distribuição dos cursos de graduação nas sete instituições pesquisada.

Gráfico 1 : Distribuição dos cursos de graduação.

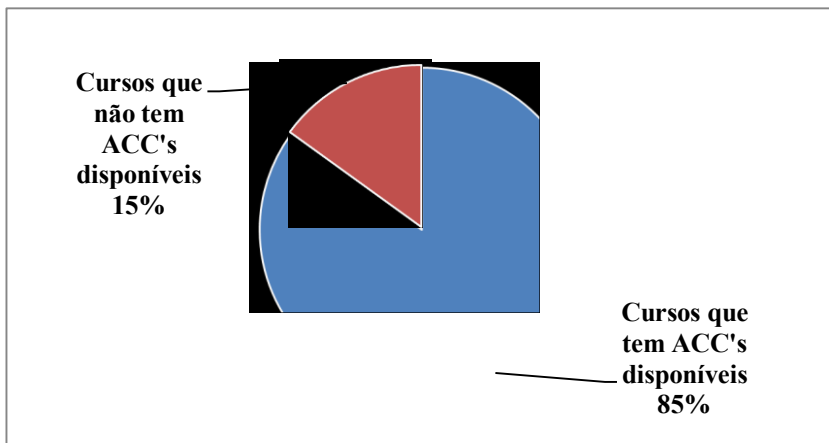


Fonte: As autoras.

No total de cursos estudados, verificou-se que 72% são cursos de bacharelado e com 28% cursos de licenciatura.

O gráfico 2 apresenta a distribuição das atividades curriculares disponíveis na *web*.

Gráfico 2: Distribuição em relação as ACC's disponíveis na *web*.



Fonte: As autoras.

Em relação às ACC's 373 (85%) dos cursos tem atividades complementares disponível, já 66 (15%) não tem atividades complementares disponíveis. Salientando que nas instituições **D** e **E** apresentam 1 curso cada com ACC's em atualização.

Após verificar as instituições de ensino, pode-se dizer que as mesmas instituições apresentam nos Projetos Pedagógicos, Currículos ou Tabelas informações referentes às atividades complementares, vislumbrando as atividades de extensão, mas em alguns cursos não especificam o que consideram como atividade de extensão, apenas informando quais são aceitas para complementar a graduação.

Na instituição **A** foi encontrado 32 cursos de bacharelado, destes, 2 cursos de tecnólogo foram contabilizados como bacharelado e 13 cursos são licenciatura, dos cursos pesquisados, 24 apresentam atividades complementares e 21 não apresentam.

No site da instituição **A**, as atividades complementares são apresentadas de formas diferenciadas, não existe entre os cursos uniformidade, alguns ainda estão em construção, dos que foram encontrados Tabelas, Quadros ou Projeto Pedagógico apresentam atividades de extensão como complementar, já alguns cursos não expõem em sua estrutura curricular atividades complementares.

Na instituição **B**, obtivemos como resultado 65 cursos de bacharelado e 20 cursos de licenciatura, 65 cursos apresentam atividades complementares e 20 não apresentam. Referente aos cursos presenciais, 4 cursos não apresenta o total de horas complementares e sim uma tabela de atividades complementares. Os cursos de licenciatura à distância não foram contabilizados, pois nenhum dos cursos apresentou nenhuma informação sobre atividades complementares. Foi contabilizado 2 cursos de tecnólogos como bacharel.

Ao realizar a busca no site da instituição **B**, ao entrar no ícone ensino, os cursos são subdivididos em: Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos, mas também pode ser realizada a busca no ícone das unidades acadêmicas às informações referentes sobre as atividades complementares. Cada curso tem o

seu home Page/Layout diferenciado, alguns cursos apresentam facilmente seus PPC's e em outros não são localizados, apresenta na Licenciatura cursos à distância, mas não fornece no site informações sobre as atividades complementares, nos cursos técnicos a mesma coisa com exceção de dois.

A instituição **C** apresenta 62 cursos de bacharelado e 18 cursos de licenciatura, destes 77 apresentam atividades complementares e 3 cursos não apresentam. Os PPC's são padronizados, divididos em partes o que dificultou a busca dos dados. O documento disponibilizado é Integralização Curricular. A Instituição possui mais três polos onde as informações são ofertadas da mesma forma.

A instituição **D** apresenta 88 cursos de bacharelado e 31 de licenciatura, do total 118 apresentam PPC's disponíveis e apenas 1 curso está em atualização o PPC.

Apresenta duas opções de busca dos cursos: unidades acadêmicas e cursos. O que tornou a busca pelos dados um pouco mais dificultosos. As paginas dos cursos ou unidades acadêmicas não apresentam uma uniformidade na apresentação dos dados.

Quando não apresenta os PPC's, as informações sobre atividades complementares são disponibilizadas no ícone currículos. Mas de certa forma a própria instituição vislumbra uma resolução que regulamenta a Atividade Complementar, destacando a existência para computação de créditos e que tipo de atividade é considerado de extensão.

Na instituição **E** dos cursos de graduação, 17 são bacharelado e 22 de licenciatura. Destes 38 apresentam PPC's disponíveis e um curso encontra-se em processo de atualização.

Os cursos estão divididos por campi, muito bem estruturado, apresenta ppc's que estão todos estruturados seguindo um modelo. Ao entrar nos campi desejados, todos os cursos aparecem e ao clicar em qualquer um deles o ppc aparece na íntegra, disponível em PDF.

Na instituição **F**, foram encontrados 10 cursos de bacharelado e nenhum de licenciatura, 8 cursos tem atividade complementar e 2 não apresentam.

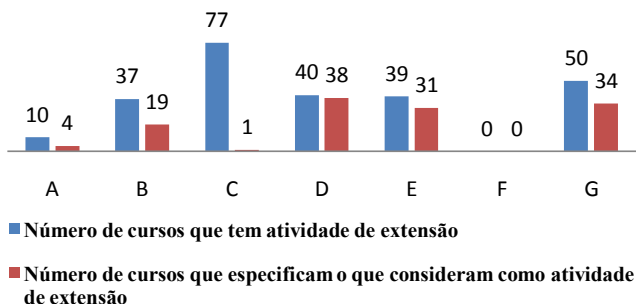
Os cursos não possuem PPC, todos apresentam currículo, neste foram retiradas as informações sobre a carga horária das atividades complementares. A página dos cursos está dividida em: apresentação, estrutura curricular, currículo e todos os cursos apresentam a mesma estrutura de apresentação o que facilitou muito a nossa pesquisa.

Em relação à instituição **G**, podemos dizer que 44 cursos são bacharelados e 17 cursos são de licenciatura, 43 cursos têm ACC's disponíveis e 18 não tem Atividades Complementares disponíveis.

Apresenta a página da universidade dividida por campi e um link para PPC's. Não há uniformidade, alguns apresentam o PPC em PDF, outros apenas a página do curso como ACG (Atividades Complementares de Graduação) e outros a página está em atualização.

Também foi realizada a busca sobre o número de cursos de graduação que apresentam atividades de extensão e dentro destes quais especificam o que consideram como atividade de extensão, conforme pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3: Número de cursos que apresentam e especificam atividades de extensão



Fonte: As autoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo quantificar as atividades de extensão existentes nos currículos ou PPC's dos cursos de graduação das universidades em estudo. O Projeto Pedagógico de cada curso deve ser o instrumento teórico-metodológico responsável em direcionar pensamentos e ações referentes à formação acadêmica, contextualizando com a realidade da universidade.

A partir dos dados coletados pode-se dizer que através das informações disponibilizadas na web, as universidades em estudo apresentaram características diferenciadas quanto à estruturação das informações relacionadas às atividades complementares. Do total dos cursos contabilizados, em sua maioria apresentaram PPC's; mas vale salientar que destes; nem todos foram discriminados com qual tipo de atividade de extensão é aceitável. Os demais cursos apresentaram apenas o currículo informando a quantidade de horas referente às atividades complementares.

Nos currículos e PPC's as atividades de extensão estão inclusas dentro das Atividades Complementares, isto porque as ACC's são divididas em 3 grupos de atividades: atividade de ensino, pesquisa e extensão.

Cada curso por meio da sua unidade acadêmica apresentou uma política para estruturar e discriminar as Atividades Complementares, as informações obtidas sobre as ACC's na web foram encontradas por diferentes meios e formas, cada curso expôs uma estrutura diferenciada de apresentação para as ACC's, o que tiramos por conclusão é que os cursos em sua maioria têm ACC's disponíveis na *web*, apresentam atividades de extensão, mas não discriminam o que avaliam sobre estas atividades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

BRASIL. Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. abr.1931. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus - AM, maio de 2012. 40p. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> . Acesso em: 27 nov. 2013.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. [200-?]. (Coleção Extensão Universitária; v.1). Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112p. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/06-Organizacao-e-Sistematizacao/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

KLEIN, Carine Leal et al. Projeto político-pedagógico: das bases teóricas e conceituais para execução na prática docente. In: XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 2013, Cruz Alta: UNICRUZ. *Anais eletrônicos...* Cruz

Alta: UNICRUZ, 2013. Disponível em:
<<http://www.unicruz.edu.br/mercosul/anais/2013//EDUCACAO%20%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO//ARTIGOS//PROJETO%20POLITICO-PEDAGOGICO%20DAS%20BASES%20TEORICAS%20E%20CONCEITUAIS%20PARA%20EXECUCAO%20NA%20PRATICA%20DOCENTE.PDF>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

RENEX - Rede Nacional de Extensão. Disponível em:
<http://www.renex.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=18>. Acesso em: 27 nov. 2013.

ROCHA, Mirian Elza Finocchiaro Penteadó. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE. Revista Acadêmica Eletrônica SUMARÉ**, [200?]
Disponível em:
<http://www.sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/02/raesed02_artigo05.pdf>
. Acesso em: 25 nov.2013.

SILVA, Enio Waldir da. **Extensão universitária no Rio Grande do Sul: concepções e práticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 330f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3780/000392869.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFG - Olhando para o passado. REVISTA DA UFG**. Ano VII, n. 2, dez. 2005
Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/M-extensao.html> . Acesso em: 30 nov. 2013.

WEB INFORMATION: ACADEMIC EXTENSION IN UNDERGRADUATE CURRICULA A EXTENSÃO

Abstract: This paper aims to conduct a study on the extension activities in undergraduate courses, the survey was conducted in seven universities in the southern region of Brazil, all the information was taken from the Resumes and / or pedagogical projects available on the web. The study highlighted the importance of Complementary Curricular Activities like this being essential for the integration of the academic curriculum component. In the methodology, information tables were set up in the name of undergraduate divided into baccalaureate degree and workload and the corresponding complementary curricular activities. In a second stage of the research, we sought to investigate whether undergraduate courses have extension activities and specify what they consider about these activities. As identification, universities will be represented at work by letters: A, B, C , D , E, F and G. The main results can highlight 318 bachelor's and 121 bachelor. Is also noted that 373 (85 %) of the courses feature Curricular Enrichment Activities (ACCs) , and 66 (15 %) do not have them.

Keywords: Continuing Education. Higher Education. Additional Curricular Activities.

Originals recebidos em: 20/02/2014

Aceito para publicação em: 03/02/2014

Publicado em: 21/03/2014